

ARROZ – 16/03 a 20/03/2020

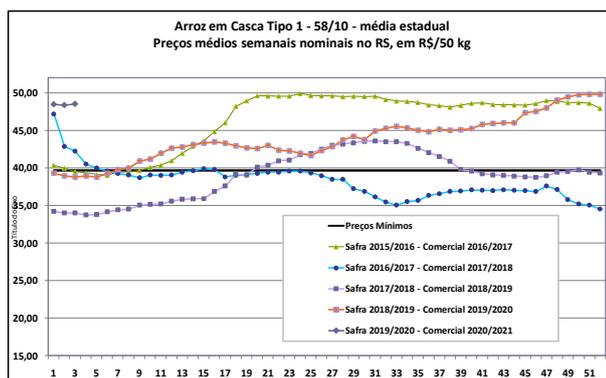
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	38,92	48,35	48,51	24,64%	0,33%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	42,50	51,00	51,00	20,00%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	47,49	48,25	-	1,60%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	52,77	56,07	-	6,25%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	38,31	48,55	49,16	28,32%	1,26%
Tocantins	60kg	55,00	68,00	68,00	23,64%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	47,50	67,29	67,29	41,66%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	64,54	69,39	70,31	8,94%	1,33%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	70,43	72,00	-	2,23%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	405,00	471,00	510,00	25,93%	8,28%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	515,00	585,00	585,00	13,59%	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	105,58	116,10	-	9,96%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	344,00	-	364,41	5,93%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,8489	4,7401	5,0593	31,45%	6,73%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Dezembro/19

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Com o agravamento da crise do Coronavírus, identificou-se um significativo aumento da demanda por arroz. Apesar do atual período ser de núcleo da colheita do grão no país (aproximadamente 30% das lavouras já foram colhidas), os produtores seguem com postura cautelosa na venda de novos lotes e aguardam uma melhor definição dos patamares de preços que serão referência para a Safra 2019/2020.

O elevado valor do dólar e as elevadas paridades de importação, caso persistam, irão agir como pilar de sustentação dos preços internos. Logo, espera-se que o cenário seja remunerador para o produtor ao longo de todo o período de comercialização da nova safra.

Ademais, nota-se, no mercado, um baixo volume de estoques na mãos das indústrias e dos varejistas, o que, seguramente, irá refletir nas cotações das próximas semanas. Todavia, é importante ressaltar que para os meses de junho e julho, há expectativa de arrefecimento da demanda do varejo, pois identifica-se um super abastecimento doméstico por parte de parte das famílias nas últimas semanas.

De forma geral, a parada do comércio e o isolamento da população dos grandes centros urbanos brasileiro poderá resultar em elevação do consumo de arroz no ano, pois as pessoas passarão a consumir mais no seu próprio domicílio. Esse fator, somada a reduzida Safra brasileira 2019/2020, resultará em uma maior necessidade de importação de grãos provenientes do Mercosul.

## MERCADO EXTERNO

Com a seca na Tailândia, aliada ao forte crescimento da demanda local e internacional pelo grão, os preços do arroz tailandês registraram uma significativa alta semanal de 8,28%. A expectativa dos agentes de mercado asiáticos é que as cotações continuem com viés de alta até meados de setembro de 2020, momento no qual ocorrerá a colheita da principal safra no sudeste asiático.

Apesar do aumento da demanda interna tailandesa nas últimas semanas, com a queda no turismo, seguramente haverá uma retração no consumo anual consolidado do grão no país.

Sobre o abastecimento global, apesar de ser esperado um aumento geral do consumo, o bom volume de estoque de passagem mundial (previsto em 182,30 milhões de toneladas em base arroz beneficiado) garantirá que a nova demanda seja alcançada pela oferta. É importante pontuar, entretanto, que apenas China concentra 64,7% de todo o estoque mundial.

## COMENTARIO DO ANALISTA

**Há perspectiva de crescimento do consumo interno brasileiro de arroz em razão do isolamento da população, que passará a se alimentar mais em casa. Estatisticamente, há estudos que demonstram que o indivíduo tende a consumir mais arroz nas alimentações domésticas do que nas alimentações realizadas fora do domicílio. Ressalta-se, todavia, que ainda é muito cedo para dimensionar qual será esta elevação no consumo, pois o tempo que perdurará as medidas restritivas de mobilidade será determinante em uma estimativa.**

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:  
<https://forms.gle/5hZbaBCDsp6bRr76>